

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

ÉRIKA NOGUEIRA DE MENESES

**ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS AVERSIVAS DE ABORDAGEM
COMPORTAMENTAL UTILIZADAS NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA
INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL.**

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

ÉRIKA NOGUEIRA DE MENESES

**ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS AVERSIVAS DE ABORDAGEM
COMPORTAMENTAL UTILIZADAS NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA
INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Coordenação do Curso de Graduação em
Odontologia do Centro Universitário Doutor Leão
Sampaio, como pré-requisito para obtenção do grau
de Bacharel.

Orientador(a): Prof. Esp. Maria Mariquinha Dantas
Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE-CE
2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por todas as oportunidades proporcionadas na minha vida, as quais foram aproveitadas ao máximo, mesmo com os obstáculos a qual foram superados com fé e perseverança. Gratidão pelo seu fortalecimento e também por toda saúde que me deu, permitindo alcançar esta etapa tão importante da minha vida.

Ao meu pai, Francisco Fiuza de Menezes, meu exemplo de vida. Ser sua filha é meu maior motivo de orgulho. Agradeço a quem sempre acreditou em mim e nos meus sonhos, e que nunca deixou que eu esmorecesse frente a qualquer adversidade encontrada. Agradeço todo apoio, auxílio, e esforço investido na minha educação, principalmente por sempre confiar em mim, me dando segurança e certeza de que não estava sozinha nessa caminhada. No momento a qual manifestei a vontade de cursar odontologia você fez de tudo para realizar este desejo. Não esqueço o ano de 2014 o ano que sai de dentro de casa, indo morar no Crato, começando a fazer cursinho prévest, iniciando a minha vida acadêmica na UNILEÃO em 2015. Muito obrigado pelos incentivos e acreditar que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou. Sem você eu não teria sido capaz.

Aos meus irmãos, Joaquim André e Jonh Nogueira. A meu namorado, Icaro Pedroza, A minha mãe, Elizeuda Nogueira e demais familiares, por todo apoio e ajuda, obrigada pela contribuição de todos para o desenvolvimento do meu caráter.

Ao meu tio luizinho (in memoriam) que estará sempre em meu coração. Meu eterno agradecimento pelo anjo que proporcionou a sua família em vida. Ana Júlia, uma das maiores razões de minha vida.

A Professora Maria Mariquinha, obrigada pela primorosa orientação, dedicação, pela oportunidade, paciência e confiança depositada na minha proposta de projeto. Minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

A todos os professores que fizeram parte de meu crescimento acadêmico, que estiveram comigo em todas as dificuldades, agradeço por toda paciência, disponibilidade e conhecimento adquirido.

Aos meus amigos, um muito obrigado por todas as vezes que estiveram ao meu lado, as minhas amigas da universidade e de moradia Anyele, Adricia e Patricia por toda compreensão e ajuda. A todos que participaram direta ou indiretamente da minha vida acadêmica, minha eterna gratidão.

“Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar”.

Josué 1:9

RESUMO

O consultório odontológico é um local altamente ansiogênico e o tratamento, em várias circunstâncias, caracteriza-se por situação de elevado estresse. Para uma adequada abordagem durante o atendimento odontológico a pacientes infantis é necessário conhecimento sobre como lidar com a tensão emocional das crianças. Para isso, existem diversas técnicas, as quais só devem ser selecionadas após discussão e entendimento dos pais e/ou responsáveis. O objetivo deste estudo foi identificar, por meio de um questionário o grau de aceitação dos pais e/ou responsáveis em relação as técnicas aversivas de abordagem comportamental utilizadas no tratamento odontológico das crianças assistidas na clínica infantil do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. A pesquisa tratou-se de um estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória, a amostra foi selecionada por conveniência e foram incluídos no estudo os pais e responsáveis que estavam acompanhando seus filhos, no período de fevereiro a março de 2019. Os dados foram tabulados e analisados por meio da estatística descritiva. A taxa de resposta positiva correspondeu a $n=100$ sujeitos, 52% da amostra foi do sexo feminino. 61% são casadas, 71% tinham uma renda mensal de 1 salário mínimo e meio e, 45% cursou o 1º grau. Referente às técnicas 67% desconhecem. 94% dos pais afirmaram consentir a utilização da contenção passiva. 85% responderam que aceitariam o uso da contenção ativa. 16% relatou que já foi preciso fazer uso da contenção ativa. 10% afirmou que esta técnica resolveu de forma positiva. Conclui-se que é elevado o nível de aceitação dos pais/responsáveis das crianças assistidas na clínica infantil da Unileão, em relação às técnicas aversivas de abordagem comportamental.

Palavras-chaves: Aceitação. Comportamento Infantil. Odontopediatria. Pais.

ABSTRACT

The dental office is a highly anxiogenic place and the treatment, in several circumstances is characterized by situation of high stress. For an adequate approach during the dental care to infantile patients it is necessary knowledge on how to deal with the emotional tension of the children. For this, there are several techniques, which should only be selected after discussion and understanding of the parents and / or responsible. The aim of this study was to identify, through a questionnaire, the degree of acceptance of parents and / or guardians in relation to the aversive behavioral approach techniques used in the dental treatment of children assisted in the children's clinic of the Doutor Leão Sampaio University Center. The research was a cross-sectional study, descriptive and exploratory, the sample was selected for convenience and were included in the study the parents and guardians who were accompanying their children, from February to March 2019. The data were tabulated and analyzed using descriptive statistics. The positive response rate corresponded to $n = 100$ subjects, 52% of the sample was female. 61% are married, 71% had a monthly income of 1 minimum salary and a half, and 45% attended the first degree. Regarding the techniques 67% do not know. 94% of parents said they consent to the use of passive restraint. 85% said they would accept the use of active containment. 16% reported that active containment was already needed. 10% stated that this technique solved positively. It is concluded that the level of acceptance of the parents and caregivers of the children attending the Unileão children's clinic is high, in relation to the aversive techniques of behavioral approach.

Keywords: Acceptance. Child Behavior. Pediatric Dentistry. Parents.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – Características socioeconômicas e demográficas da amostra. _____10

TABELA 2 – Técnicas de condicionamento do comportamento infantil. _____ 11

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 METODOLOGIA	9
3 RESULTADOS	10
4 DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	16
6 REFERÊNCIAS	17
7 APÊNDICES	20
APÊNDICE A	21
QUESTIONÁRIOS	20
APÊNDICE B	21
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	21
APÊNDICE C	
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO	23
8 ANEXOS	24
ANEXO A	24
PARECER DE APROVAÇÃO	24

1 INTRODUÇÃO

O medo e a ansiedade são interdependentes e consistem na principal barreira que os cirurgiões dentistas enfrentam ao estabelecer uma relação profissional favorável durante o curso do tratamento em crianças. O consultório odontológico é um local altamente ansiogênico e o tratamento, em várias circunstâncias, caracteriza-se por situação de elevado estresse (POSSOBON *et al.*, 2003; POSSOBON *et al.*, 2004; POSSOBON *et al.*, 2007; CARDOSO e LOUREIRO, 2005).

O controle do comportamento infantil pode ser obtido por meio de técnicas farmacológicas e não farmacológicas. Juntamente com o domínio linguístico, as técnicas não farmacológicas, de manejo infantil, são procedimentos que permitem prevenir e aliviar o medo e a ansiedade, favorecendo uma relação de confiança, estabelecendo uma adequada comunicação com o paciente orientando-o a colaborar com o tratamento odontológico. Dentre estas, as técnicas aversivas envolvem a utilização de dispositivos como, abridores de boca para estabilizar fisicamente a criança (contenção passiva) ou em alguns casos em que o pai/mãe ajuda a segurar a criança protegendo-a de movimentos não controlados durante o tratamento (contenção ativa) (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY, 2013; MELO *et al.*, 2015; ALBUQUERQUE *et al.*, 2010).

A decisão a respeito da escolha das técnicas de manejo comportamental não pertence apenas ao profissional, mas também aos familiares. Os pais são considerados um fator de grande importância para o sucesso do tratamento odontológico da criança, uma vez que eles são responsáveis pelo seu filho(a) realizando a decisão final sobre o tratamento (FERREIRA *et al.*, 2009; FERREIRA *et al.*, 2016).

O envolvimento dos pais/ou responsáveis é imprescindível, para que o andamento do tratamento transcorra com tranquilidade. Nos casos em que for preciso utilizar a contenção física são necessários a autorização e o consentimento por escrito dos responsáveis. Por conseguinte, o cirurgião dentista deve possuir conhecimento e domínio técnico-científico adequado para apresentar a importância da utilização dessas técnicas e de suas indicações. Bem como, fornecer informações a respeito das vantagens, desvantagens, riscos e benefícios para que o tratamento odontológico aconteça com segurança e conforto (SIMÕES *et al.*, 2016; AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY, 2017).

Deste modo, tendo em vista a problemática acerca da aceitação dos pais e \ou responsáveis frente as condutas utilizadas no atendimento odontológico infantil, este estudo visa identificar o grau de aceitação pais\responsáveis em relação às técnicas aversivas (contenção ativa e passiva) de abordagem comportamental, utilizadas no tratamento odontológico das crianças assistidas na clínica infantil do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio- Unileão.

2 METODOLOGIA

Estudo de caráter transversal, de natureza descritiva e exploratória. Previamente a execução, o projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, via Plataforma Brasil com parecer de aprovação nº 3.053.858 (Anexo A). A investigação foi realizada na sala de espera da clínica infantil da Unileão, este local escolhido propositalmente, visto que todas as crianças assistidas no atendimento odontológico são acompanhadas por pais e/ou responsáveis. A amostra foi determinada por conveniência. Foram incluídos no estudo os pais e responsáveis que estiveram acompanhando seus filhos com idade de 5 anos a 12 anos, no período de fevereiro de 2019 a março 2019, e que aceitaram participar da pesquisa. O cálculo amostral $n=100$, considerou uma prevalência do grau de aceitação de 50,0 %, com nível de significância de 90%. Foram excluídos os pais e responsáveis com necessidades especiais com quadro de transtornos psiquiátricos e neurológicos que não podem responder.

O instrumento de coleta de dados constitui-se de um questionário autoexplicativo (Apendice A), composto por 05 questões. Previamente a aplicação do questionário, os entrevistados leram e assinaram o Termo de consentimento Livre e Esclarecido (Apendice B) e o Termo de consentimento pós esclarecido (Apendice C). Com intuito de conhecer a natureza da pesquisa, os objetivos, a contribuição, o sigilo de dados, a não identificação dos mesmos e a concordância em relação a participação na pesquisa. Não houve qualquer assistência ou consulta durante o preenchimento. A fim de evitar vies, apenas duas pesquisadoras previamente calibradas, aplicaram o instrumento de investigação, sendo este, imediatamente entregue após o preenchimento.

Para a análise estatística dos dados, foi empregado o Software Statistical Package for Social Science (SPSS, versão 25). Inicialmente, análises descritivas foram realizadas para obter medidas de tendência central (média e desvio padrão) das variáveis quantitativas e frequências absolutas das variáveis qualitativa. Nas variáveis referentes a caracterização da amostra o teste do qui quadrado foi utilizado.

3 RESULTADOS

A taxa de resposta positiva foi de 100 sujeitos, correspondendo aos pais e/ou responsáveis das crianças em atendimento na clínica de estágio infantil da Unileão. A caracterização da amostra não apresentou diferenças estatisticamente significantes, as variáveis socioeconômicas estão representadas na tabela 1.

Tabela 1 - Características socioeconômicas e demográficas da amostra.

		N (%)
SEXO		
	Feminino	52(51,9)
	Masculino	48(47,1)
IDADE		
	5 a 7 anos de idade	45(44,9)
	8 a 10 anos de idade	43(42,9)
	11 anos ou mais de idade	12(12,2)
CASA PRÓPRIA		
	Sim	59(59,1)
	Não	41(40,9)
IDADE DA MÃE		
	20 a 29 anos de idade	24(23,5)
	30 a 39 anos de idade	56(54,9)
	40 ou mais anos de idade	20(19,6)
RENDA FAMILIAR		
	Menos 1 salários mínimos brasileiros	15(14,9)
	1 salários mínimos e meio brasileiros	71(71,2)
	2 ou mais salários mínimos brasileiros	14(13,9)
CRIANÇA MORA COM		
	Ambos os pais	26(25,5)
	Pai ou mãe	74(75,5)
IRMÃOS		
	Sem irmãos	15(15,3)
	1 ou 3 irmãos	77(76,5)
	4 ou mais irmãos	8(8,2)
ESTADO CIVIL DA MÃE		
	Casada	61(59,8)
	Solteira	34(35,3)
	Outro	5(4,9)
TRABALHO DA MÃE		
	Sim	37(36,5)
	Não	63(62,5)
GRAU DE ESCOLARIDADE DA MÃE		
	Não estudou	4(3,9)
	1º grau	45(45,3)
	2º grau	38(37,9)
	Universitário	13(12,9)

Fonte: autoria própria

A partir dos dados da tabela 1, observou-se que a maioria dos entrevistados são do sexo feminino $n= 52$ (51,9%). No que diz respeito as idades das crianças, a maior parte a faixa etária está compreendida no intervalo entre 5 a 7 anos $n= 45$ (44,9%). Referente a moradia $n=59$ (59,1%) possuem moradia própria e $n= 74$ (75,4%) das crianças, moram com pai e mãe. Em relação à renda dos pais e/ou responsáveis $n= 71$ (71,2%) tinham uma renda mensal de 1 salário mínimo e meio. De acordo com o estado civil $n= 61$ (59,8%) são casadas. No que diz respeito a escolaridade dos pais e/ou responsáveis, uma parte considerável, $n= 45$ (45,3%) cursou o 1º grau.

Tabela 2 - Técnicas de condicionamento do comportamento infantil.

	N (%)
Você já foi informado alguma vez sobre Técnicas de condicionamento do comportamento infantil?	
Sim	33 (32,9)
Não	67 (67,1)
Você se sentiria à vontade caso fosse preciso utilizar um dispositivo chamado abridor de boca (contenção passiva), para que o tratamento odontológico do seu filho fosse realizado	
Sim	94 (93,9)
Não	6 (6,1)
Você se sentiria a vontade tendo que segurar seu filho (a) na cadeira odontológica (contenção ativa) durante o tratamento?	
Sim	85 (84,9)
Não	15 (15,1)
Você já precisou segurar seu filho na cadeira odontológica para poder ser realizado algum tratamento odontológico?	
Sim	16 (16,1)
Não	84 (83,9)
Em caso de já ter segurado seu filho na cadeira odontológica, como você avalia o emprego desta técnica?	
Resolveu de forma positiva	10 (10,9)
Resolveu de forma negativa	5 (4,1)
Não resolveu	1 (1,0)

Fonte: Autoria própria

Conforme os dados da tabela 2, observou-se que $n=67$ (67,1%) dos sujeitos não foram informados a respeito do emprego das técnicas de condicionamento infantil. Dentre os pais e/ou responsáveis que participaram do estudo $n=94$ (93,9%) mencionaram que se sentiriam à vontade, caso fosse preciso utilizar a contenção passiva.

Na contenção ativa, $n=85$ (84,9%) responderam que se sentiriam à vontade em utiliza-las. Ao serem interrogados a respeito de já ter segurado o filho na cadeira odontológica $n= 16$ (16,1,%) mencionaram que já precisaram segurar seu filho na cadeira odontológica e $n= 10$ (10,9%) afirmaram que o emprego dessa técnica resolveu de forma positiva.

4 DISCUSSÃO

Este estudo propôs identificar o grau de aceitação dos pais/responsáveis em relação às técnicas aversivas de abordagem comportamental, diante o tratamento odontológico. Barbosa e Toledo (2003) em estudo com dois grupos de pais de crianças, em um, que recebeu informação e outro grupo não recebeu nenhum tipo de informação a respeito das técnicas de contenção física, observou que não houve diferenças relevantes na aceitação das técnicas entre os dois grupos. Corroborando com esses dados, foi identificado neste estudo que 67% dos pais e/ou responsáveis desconhecem as técnicas de condicionamento infantil, entretanto mesmo havendo desconhecimento, observou-se um nível de aceitação elevada, diante da necessidade de indicação do uso tanto da contenção ativa quanto passiva, o que nos faz acreditar que os profissionais podem atuar com mais segurança.

A contenção física ativa de acordo com Barbosa e Toledo (2003) deve ser executada sempre com a participação e autorização dos pais ou responsáveis e é, indispensável obter o consentimento livre e esclarecido, por escrito assinado previamente a utilização da técnica. Neste estudo 85 % dos entrevistados, mencionaram sentir seguros ao ter que utilizar este tipo de técnica em seus filhos. Contrapondo, Shitsuka *et al.* (2015) afirmaram que esse tipo de estabilização ativa é menos aceito pelos pais e/ou responsáveis, devido a possibilidade de repercussão negativa no comportamento da criança durante o atendimento.

De acordo com Simões *et al.* (2016), as contenções passivas e ativas são apropriadas para crianças não cooperativas, diante da utilização de outras técnicas a qual não tiveram sucesso. Conforme os autores, pode se verificar durante a análise da permissão dos pais, um resultado satisfatório, após os mesmos serem informados previamente da execução das técnicas aversiva de manejo comportamento.

O profissional deve esclarecer os pais e/ou responsáveis sobre os benefícios e riscos, a fim de que estes, possam eleger a mais cabível para o tratamento da criança. A escolha da técnica deve ser realizada após discussão e consentimento dos pais, confirmando que entendeu o que lhe foi proposto para que ocorra um apropriado tratamento para seu filho (AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY, 2013).

É importante fornecer informações previamente a realização dos procedimentos odontológicos aos pais e/ou responsáveis. O profissional deve esclarecer quanto ao uso das técnicas de condicionamento do comportamental infantil, pois independentemente do procedimento, é notório que estes, na maioria das vezes, desenvolvem uma certa ansiedade. É indispensável que se preste atenção à opinião dos pais a respeito das várias opções de técnicas oferecidas, para que seja empregada a mais adequada e que esteja de acordo com a idade e personalidade da criança e, com isso diminua a ansiedade e medo (ARAÚJO *et al.*, 2010; MUHAMMAD *et al.*, 2011).

Levando em consideração a personalidade e comportamento da criança em grande parte é moldada pelo meio na qual ela convive, é necessário, durante a abordagem o conhecimento do contexto social na qual ela está inserida. Além de investigar sobre histórias pregressas e agentes influenciados como por exemplo, o número de irmãos, as condições financeiras da família, bem como também seu nível de instrução dos pais. Para Zanetti *et al.* (2001), crianças que possuem irmãos estão mais susceptíveis a serem influenciadas por estes, absorvendo os sentimentos de medo e ansiedade, transformando em um medo subjetivo, repercutindo no seu comportamento diante do atendimento.

Nas últimas décadas os crescentes estudos sobre psicologia infantil vêm trazendo novas ideias sobre a abordagem da criança diante do tratamento odontológico. A incorporação dos pais no processo de condicionamento da criança constitui um aspecto determinante para alcançar a colaboração da mesma, mediante a realização dos procedimentos. Para Fúccio *et al.* (2003), a participação dos pais é um fator relevante na prática do condicionamento infantil e, deve ser levada em consideração na eleição da abordagem. Além de que, estes se tornam intermediários no processo de encorajamento da criança durante o tratamento, atuando como colaboradores diretos (MACHADO *et al.*, 2009).

Neste estudo, relativo às características socioeconômicas a maioria dos pais possui renda de um salário mínimo e meio, evidenciou-se que uma parte considerável cursou apenas o primeiro grau. Conforme Fúccio *et al.* (2003), os pais esclarecidos estão mais susceptíveis a aceitar a contenção ativa. Silva *et al.* (2016) afirmaram que as condições socioeconômicas dos pacientes que buscam atendimento em instituições de ensino superior, devem ser levadas em consideração para que se possa visualizar e entender as razões de muitos não possuírem informação adequada, e em quais costumes

estão inseridos, afim de se desenvolver um trabalho como uma abordagem baseada nas principais necessidades.

Dentre as limitações desta pesquisa, pode se considerar que devido ao caráter transversal não podemos fazer generalizações quanto a amostra. Não há um questionário validado acerca da aceitação dos pais frente as técnicas de abordagem do comportamento e assim, as respostas dadas podem estar sujeitas ao viés de informação, por conseguinte, novos estudos devem conduzidos envolvendo esta temática. Como a maioria dos sujeitos mencionaram que não foram informados a respeito das técnicas de manejo, sugere-se que sejam adotadas medidas na instituição, voltadas para este público com estas informações. Seria propício que os acadêmicos fornecessem estes esclarecimentos previamente ao atendimento, informando aos pais e/ou responsáveis a respeito das técnicas de abordagem comportamental utilizadas em odontopediatria.

5 CONCLUSÃO

Pode-se considerar elevado o nível de aceitação dos pais e/ou responsáveis das crianças, assistidas na clínica infantil da Unileão em relação às técnicas aversivas de abordagem comportamental. Sugere-se que novos estudos sejam conduzidos envolvendo essa temática.

REFERENCIAS

ALBUQUERQUE, M. C.; GOUVEIA, de. D.V; RITA, de. C. M. M.; BARROS, N. R.; COUTO, do. F. C. Principais técnicas de controle de comportamento em Odontopediatria. **Departamento de Odontotécnica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal Fluminense (UFF)**, Niterói, RJ, v. 45 n. 02, p. 110-115, 2010.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline on Protective Stabilization for Pediatric Dental Patients. **PEDIATR DENT**, v. 37, n.6, p. 194-198, 2013.

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Protective Stabilization for Pediatric Dental Patients. **PEDIATR DENT**, v.39, n. 6, p. 260-264, 2017.

ARAÚJO, S. M.; SILVEIRA, E. G. MELLO, L. D. CAREGNATO, M. DAL´ASTA, V.G. Ponto de vista dos pais em relação a sua presença durante o atendimento odontológico de seus filhos. **Salusvita**, Bauru, v.29, n. 2, p. 17- 27, 2010.

BARBOSA, C. S. A.; TOLEDO, O. A. Uso de técnicas aversivas de controle de comportamento em odontopediatria. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**. Curitiba, v.6, n.29, p.76-82, jan./fev. 2003.

CARDOSO, C, L.; LOUREIRO, S, R. Problemas comportamentais e stress em crianças com ansiedade frente ao tratamento odontológico. **Estudos de Psicologia**. v.22, n. 1, p. 5-12, Jan/Mar. 2005.

FERREIRA, J. M. S.; ARAGÃO, A. R.; COLARES, V. Técnicas de Controle do Comportamento do Paciente Infantil: Revisão de literatura. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**. João Pessoa, v.9, n. 2, p. 247-251. 2009.

FERREIRA, R.; OLIVEIRA, V.; PIEMONTE, M. R.; RAMIRES, M. A.; BRUZAMOLIN, C.D.; MAEQUES, F.R.; O uso da contenção física como técnica de condicionamento no atendimento odontológico de bebês: revisão de literatura. **Revista Gestão & Saúde**. v. 14, n.1, p 31-36, 2016.

FÚCCIO, F.; FERREIRA, K. D.; WATANABE, S.A.; RAMOS-JORGE, M. L.; PORDEUS, I. A.; PAIVA, S. M. de. Aceitação dos pais em relação às técnicas de manejo do comportamento utilizadas em odontopediatria. **Jornal Brasileiro de Odontopediatria & Odontologia do Bebê**. Curitiba. v.6, n.30, p.146-151, mar./abr. 2003.

MACHADO, M, S.; NAJANO, H, C, M.; SILVA, J,Y, B.; BOSCO, V, L. Participação dos pais na tomada de decisão no atendimento odontológico de seus filhos. **Revista de odontologia da universidade de São Paulo**. São Paulo, v.21, n.1, p.38-47. 2009.

MELO, R. B.; LIMA, F. C.; MOURA, G. M.; SILVA, P. G. B.; GONDIM, J. O.; MOREIRA-NETO, J. J. S. Avaliação da relação entre procedimentos odontológicos e comportamento infantil. **Revista Odontológica do Brasil - Central**. v.24, n. 68. 2015.

MUHAMMAD, A.; SHYAMA, M.; A. AL-MUTAW, S. Atitude dos pais em direção Técnicas de Gestão de comportamento na prática odontológica em escolares no Kuwait. **Revista Medical Principles And Practice**. Kuwait. v.20, p.350–355. 2011.

POSSOBON, R.F., CARRASCOZA, K, C.; MORAES, A, B, A.; COSTA JUNIOR, A, L. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 3, p. 609-616, set./dez. 2007.

POSSOBON, R.F.; MORAES, B.A.A.; JUNIOR, A.L.C.; AMBROSANO, G.M.V. O comportamento de crianças durante o atendimento odontológico. **Psicologia Teoria e Pesquisa**. v.19, n.1, p.059-064, Jan/abr. 2003.

POSSOBON, R.F.; MORAES, B.A.A.; JUNIOR, A.L.C.; AMBROSANO, G.M.V. O comportamento de crianças em tratamento odontológico: intervenção psicofarmacológica. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 29-35, 2004.

SILVA, L. F. P.; FREIRE, N. C.; SANTANA, R. S.; MIASATO, J. M. Técnicas de manejo comportamental não farmacológicas na odontopediatria. **Revista de Odontologia da Universidade de São Paulo**. São Paulo. v. 28, n. 2, p. 135-142, 2016.

SIMÕES, F. X. P. C.; MACEDO, T. G.; COQUEIRO, R. S.; PITHON, M. M. Percepção dos pais sobre as técnicas de manejo comportamental utilizadas em Odontopediatria. **Revista Brasileira de Odontologia**. Rio de Janeiro. v.73, n.4, p. 20-77. 2016.

SHITSUKA, R, I, C, M.; SHITSUKA, C.; MORIYAMA, C, M.; CORRÊA, F, N, P.; DELFINO, C, S.; CORRÊA, M, S, N, P. Desenvolvimento e avaliação da eficiência da estabilização protetora na odontopediatria: um estudo piloto. **RFO**, Passo Fundo, v.20, n. 1, p. 59-63, jan. /abr. 2015.

ZANETTI, G.; PUNHAGUI, M. F.; FROSSARD, W. T. G.; ODA, N. Conduta clínica frente aos diferentes tipos de comportamento infantil. **UNOPAR Cient Ciênc. Biol. Saúde**. Londrina, v. 3, n. 1, p. 69-75, out. 2001.

APÊNDICE A

TÍTULO DA PESQUISA: ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS DE ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL.

CRIANÇA:	Sexo: ()F ()M Idade:
Quantos cômodos tem a casa? () Casa própria: Sim () Não ()	Quantas pessoas moram na casa contando a criança? ()
Criança mora com: ()Mãe e Pai ()Mãe ()Pai ()Mãe e companheiro ()Pai e companheiro ()Outros Numero de irmãos:	
MÃE: Idade:	Casada () Solteira () Separada () Nº de filhos: () <u>Renda Mensal:</u> R\$ Trabalha: Sim () Não ()
Escolaridade: ()Não estudou ()1 ^o Grau ()2 ^o Grau ()Universitário	
PAI: Idade:	Casada () Solteira () Separada () Nº de filhos: () <u>Renda Mensal:</u> R\$ Trabalha: Sim () Não ()
Escolaridade: ()Não estudou ()1 ^o Grau ()2 ^o Grau ()Universitário	

1. Você já foi informado alguma vez sobre Técnicas de condicionamento do comportamento infantil? () SIM () NÃO

2. Você se sentiria a vontade caso fosse preciso utilizar um dispositivo chamado abridor de boca (contenção passiva), para que o tratamento odontológico do seu filho fosse realizado? SIM () NÃO ()

3. Você se sentiria a vontade tendo que segurar seu filho(a) na cadeira odontológica (contenção ativa) durante o tratamento? SIM () NÃO ()

4. Você já precisou segurar seu filho na cadeira odontológica para poder ser realizado algum tratamento odontológico? SIM () NÃO ()

5. Em caso de já ter segurado seu filho na cadeira odontológica, como você avalia o emprego desta técnica? () resolveu de forma positiva () resolveu de forma negativa () não resolveu () nunca segurei

APÊNDICE B
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

Maria Mariquinha Dantas Sampaio CPF 010 167 903 33 e RG 2000002341450, professora do curso de Odontologia está realizando a pesquisa intitulada: – ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS AVERSIVAS DE ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL. Estudo transversal que tem como objetivo avaliar por meio de um questionário o grau de aceitação dos pais/responsáveis em relação às técnicas de abordagem comportamental, durante o tratamento odontológico das crianças assistidas na clínica infantil do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio - Unileão. Verificar a relação entre o fator socioeconômico e o grau de aceitação dos pais em relação às técnicas de abordagem comportamental durante o tratamento odontológico. Observar a aceitabilidade dos pais frente ao emprego das técnicas avançadas de controle do comportamento (contenção física ativa e passiva) nas crianças das crianças assistidas na clínica infantil da Unileão.

Para isso, está proporcionando um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração de um projeto, apresentação ao Comitê de Ética e Pesquisa, aplicação do questionário, análise será descritiva e publicação dos resultados em periódicos científicos. Á vista disso, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação nessa pesquisa consistirá em responder ao questionário de múltipla escolha, durante o tempo em que seu filho estiver sendo atendido.

Pode-se mencionar como benefícios da pesquisa uma visão contemporânea à cerca da percepção e conhecimento e aceitação dos pais frente as técnicas de abordagem comportamental nas crianças assistidas na clinica infantil da UNILEÃO. Também as discursões sobre o manejo comportamental de crianças para o atendimento odontologico, permitindo a realização de procedimentos dentários planejados com segurança, contribuindo para a qualidade de atendimento para a amostra.

Além do mais por meio da avaliação dos questionários, poderemos desenvolver ações dentro da instituição, abordando aspectos relativos com pais ou responsáveis com a utilização das técnicas de condicionamento infantil, condicionando os pais com o conhecimento prévio antes do atendimento através de palestras e demonstrações e assim viabilizar uma melhor qualidade do atendimento às crianças assistidas na clínica

Durante a execução da pesquisa poderão envolver risco mínimo como o de vazamento de algum dos dados, o qual será reduzido mediante o empenho de toda a equipe em preservar a identidade do entrevistado. A coleta de dados será realizada na sala de espera da clínica infantil da UNILEÃO, os dados serão individualizados e as informações coletadas com a participação, não permitem a identificação estando guardado o direito a desistir da sua participação a qualquer momento do estudo. Nos casos em que houver um provável constrangimento, ou desconforto que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu, Maria Mariquinha Dantas Sampaio, serei responsável pelo encaminhamento ao serviço de apoio psicológico da clínica escola da UNILEÃO.

Toda informação que o Senhor. (a) nos fornece será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas e seus dados serão confidenciais e seu nome será mantido em sigilo e não aparecerá em questionários inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado a responder o questionário. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Maria Mariquinha Dantas Sampaio contato: 88 997062888, nos seguintes horários de segunda-feira à sexta-feira de 08:00 às 12:00 e 13:00 às 17:00.

Se desejar esclarecimentos a respeito dos seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, localizado na Avenida Letícia Pereira Leite S/N telefone (88) 2101 1078 Juazeiro do Norte - CE. Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Juazeiro do Norte-Ce, ____ de _____ 2019

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE C**TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO**

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores. Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa intitulada: “ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS AVERSIVAS DE ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

ANEXO A

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ACEITAÇÃO DOS PAIS FRENTE ÀS TÉCNICAS DE ABORDAGEM COMPORTAMENTAL NAS CRIANÇAS ASSISTIDAS NA CLÍNICA INFANTIL DA UNILEÃO-ESTUDO TRANSVERSAL.

Pesquisador: Maria Mariquinha Dantas Sampaio

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 02588818.0.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.053.858

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo transversal, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de identificar por meio de um questionário o grau de aceitação dos pais em relação às técnicas de abordagem comportamental, durante o tratamento odontológico das crianças atendidas na Clínica Escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. A coleta de dados será realizada na sala de espera da clínica infantil da UNILEÃO, este local de estudo foi escolhido, uma vez que, todas as crianças assistidas durante o atendimento odontológico do estágio infantil são acompanhadas de pais e responsáveis. A amostra será selecionada por conveniência, serão incluídos no estudo serão os pais e responsáveis que estiverem acompanhando seus filhos com idade de 5 anos a 12 anos, no período de fevereiro de 2019 a março 2019, para serem atendidos nos estágios de Odontologia Infantil, e que aceitarem participar da pesquisa. O cálculo amostral irá considerar uma prevalência do grau de aceitação de 50,0 %, com nível de significância de 90%. Serão excluídos os pais e responsáveis com necessidades especiais com quadro de transtornos psiquiátricos e neurológicos que não podem responder. As examinadoras deste estudo serão devidamente instruídas no setor da pesquisa. Será aplicado um questionário elaborado pelas pesquisadoras e examinadora responsável sobre as condições socioeconômicas dos pais/responsáveis e das crianças

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.053.858

e a vivência prática da clínica odontológica infantil. Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos responsáveis será utilizado um questionário estruturado, autoaplicável aos pais e responsáveis que aceitarem participar do estudo e não haverá qualquer assistência ou consulta durante o preenchimento. No final do preenchimento, o instrumento será entregue imediatamente ao examinador. A pesquisa obedece aos aspectos éticos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, a qual o projeto de pesquisa será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio, via Plataforma Brasil.

Objetivo da Pesquisa:

Identificar por meio de um questionário o grau de aceitação dos pais e/ou responsáveis em relação as técnicas de abordagem comportamental utilizadas durante o tratamento odontológico das crianças assistidas na clínica infantil do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Este estudo envolve riscos mínimos, como o de provável constrangimento e possibilidade de vazamento de algum dos dados, o qual será reduzido mediante o empenho de toda a equipe em preservar a identidade do entrevistado. O ambiente da coleta de dados será individualizado e as informações coletadas com a participação, não permitem a identificação estando guardado o direito a desistir da sua participação a qualquer momento do estudo. Nos casos em que houver um provável constrangimento, ou desconforto que necessitem de assistência imediata ou tardia, o pesquisador principal será responsável pelo encaminhamento ao serviço de apoio psicológico da clínica escola do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

Benefícios:

Pode-se mencionar como benefícios da pesquisa uma visão contemporânea à cerca da percepção, conhecimento e aceitação dos pais frente às técnicas de abordagem comportamental nas crianças assistidas na clínica infantil da UNILEÃO. Também destacaremos as discussões sobre o manejo comportamental de crianças para o atendimento odontológico, permitindo a realização de

Endereço: Av. Maria Lúcia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



Continuação do Parecer: 3.053.858

procedimentos dentários planejados com

segurança, contribuindo para a qualidade de atendimento para a amostra.

Além do mais por meio da avaliação dos questionários, poderemos desenvolver ações dentro da instituição, envolvendo os pais ou responsáveis

sobre a utilização das técnicas de condicionamento infantil, condicionando os pais com o conhecimento prévio antes do atendimento através de

palestras e demonstrações e assim viabilizar uma melhor qualidade do atendimento às crianças assistidas na clínica

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem uma relevância local, e irá identificar a aceitação dos pais e/ou responsáveis em relação as técnicas de abordagem comportamental utilizadas durante o tratamento odontológico das crianças, assistidas na Clínica Escola de Odontologia Unileão.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1- Anuência padrão conep.
- 2- TCLE padrão Conep.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pesquisa está delimitada, apresenta os riscos e como minimizar. As datas da coleta estão para meses futuros a aprovação CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1249996.pdf	07/11/2018 22:14:37		Aceito
Folha de Rosto	folha.docx	07/11/2018 22:13:13	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	07/11/2018 22:11:58	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito
Cronograma	cronograma.docx	07/11/2018 22:09:54	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito
Outros	carta.pdf	07/11/2018 22:00:21	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito

Endereço: Av. Maria Lúcia Leite Pereira, s/n

Bairro: Planalto

CEP: 63.010-970

UF: CE

Município: JUAZEIRO DO NORTE

Telefone: (88)2101-1033

Fax: (88)2101-1033

E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.053.856

Outros	pos.docx	07/11/2018 21:57:44	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	07/11/2018 21:56:30	Maria Mariquinha Dantas Sampaio	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 03 de Dezembro de 2018

Assinado por:
MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Maria Lúcia Leite Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leaosampaio@leaosampaio.edu.br